Palavras-chave: Peregrinação, Templo, Vida Eterna, Salmos

**Cânticos:**

S. 121b

S. 122

S. 124

H. 93

S. 84b

H. 102

Leitura: it.

Credo

Oração, Texto e Sermão

Oração

Texto: Salmo 84

Amados irmãos e irmãs,

A Bíblia de Jerusalém chama o Salmo 84 de um “canto de peregrinação”.

A peregrinação é uma viagem para um santuário. Várias religiões conhecem este costume. Os Israelitas faziam uma peregrinação para o templo em Jerusalém uma vez ou até três vezes por ano para celebrar ali a festa da Páscoa, de Pentecostes ou das Cabanas. Na Idade Média, vários católicos faziam uma peregrinação para Santiago de Compostela ou Roma; hoje em dia, muitas pessoas seguem “O Caminho da Fé”, no sul do Brasil, ou vão para Juazeiro do Norte.

Entretanto, hoje em dia, muitos peregrinos vão de ônibus, enquanto o verdadeiro peregrino vai a pé. Andando, o peregrino experimenta o que o Salmo 121 nos ensina.

O Peregrino em Salmo 121 diz: *“Levanto os meus olhos para os montes e pergunto:*

*De onde me vem o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra.”*

Li um relatório de um peregrino que descreveu a sua experiência, dizendo:

*“Perseverar e seguir adiante por esse longo caminho de peregrinação, carregando apenas o indispensável para a sobrevivência física e deixando para trás o que não mais valia para a alma, para o espírito; enfim, exercer o desapego em sua plenitude”.*

Então o peregrino anda com Deus. Anda centenas de quilômetros, só com Deus. A viagem começa com Deus e termina com Deus. Veja Salmo 84. A viagem começa com Deus. O peregrino diz: “Como é agradável o lugar da tua habitação, Senhor dos Exércitos! A minha alma anela, e até desfalece, pelos átrios do Senhor; o meu coração e o meu corpo cantam de alegria ao Deus vivo. Esta parte fala sobre **o desejo** de estar na casa de Deus; o autor conhece a casa de Deus e sente saudades, como o autor de Salmo 42! O motivo dessas saudades ainda não é mencionado; talvez de propósito: para deixar o leitor curioso. Por que esse homem sente tanta saudade dos átrios do Senhor? O que tem ali?

Irmãos, quem já fez uma viagem de peregrinação? Provavelmente ninguém.

Nós não temos esse costume em nossa agenda cristã. Nós não temos um lugar específico, um lugar santo, que queremos ou devemos visitar. Os muçulmanos têm a obrigação de visitar Meca uma vez em sua vida. Os católicos têm os seus lugares santos, como aquele de Santa Quitéria, cheio de artefatos de pernas e braços de madeira, que as pessoas deixaram depois de ser curadas. Mas os Reformados não têm nada. Ou quase nada: há pessoas que consideram uma viagem para Genebra como uma peregrinação para a cidade de Calvino. Os Reformados não fazem peregrinações, porque já consideram a sua vida uma peregrinação.

O pastor John Bunyan escreveu um livro sobre isso. O livro se chama “O Peregrino”, e fala sobre a vida cristã; a vida do Cristão rumo a nova Jerusalém. O personagem “Cristão” enfrenta e experimenta, em sua caminhada da Cidade da Destruição para a Cidade Celestial, coisas que são iguais às coisas que acontecem na vida real: perigos, perseguições, maldades, traições, mas também coisas boas como consolo, sabedoria e esperança. A nossa vida é uma peregrinação, e a leitura do Salmo 84 nos ajuda nessa viagem para a nova Jerusalém. Reconhecemos certos sentimentos e certas experiências que o peregrino do Salmo 84 experimentou.

Reconhecemos **o DESEJO** dele: *A minha alma anela, e até desfalece, pelos átrios do Senhor; o meu coração e o meu corpo cantam de alegria ao Deus vivo.* Vocês não reconhecem isso, meus irmãos? Vocês não sentem isso quando nós cantamos aqui na igreja? Você sente a alegria do Deus vivo, ou você somente canta por costume? Canta por que deve cantar; canta, mas não sente nada. Não acredito nisso. [A igreja Reformada de Maceió] é conhecida por causa da vibração, por causa da emoção, por causa do seu cantar. Aqui se canta com alegria ao Deus vivo. Aqui sabemos o que o peregrino está dizendo: ***O meu coração e o meu corpo*** *cantam de alegria ao Deus vivo.*

*Então, reconhecemos o DESEJO do Peregrino.*

Reconhecemos também **a INVEJA** dele. A inveja dos pássaros. Andando pelos campos e bosques ele observa a variedade de passarinhos que estão voando. Esses passarinhos lhe trazem boas memórias dos passarinhos que ele viu nos átrios do Senhor. O pardal, a andorinha e as pombinhas. Eles estão ali e vivem nos átrios do Senhor, perto dos altares. Por causa disso, ele suspira e diz: *“Até o pardal achou um lar e a andorinha um ninho para si, para abrigar os seus filhotes, um lugar perto do teu altar; ó, Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus! Como são felizes os que habitam em tua casa; louvam-te sem cessar!*

Prestem atenção, irmãos, na liberdade poética do autor. Ele pensa nos passarinhos, que vivem perto dos altares. Não acredito que os passarinhos tinham os seus ninhos ao lado do altar, mas com certeza eles viviam relativamente perto dos altares em comparação com o peregrino, que vinha de longe e que devia fazer uma longa viagem para chegar lá, perto dos altares. **Esses altares** chamam a nossa atenção aqui.

Em primeiro lugar, o plural. “Os altares”. No templo havia dois altares. O altar que estava em frente do santuário, e que servia para fazer holocaustos para receber a remissão dos pecados, e o segundo altar, que estava dentro do santuário, antes do santo dos santos; só os sacerdotes tinham acesso a esse altar para queimar o incenso cheiroso, que simbolizava as orações que subiam ao céu. Ambos serviam para estabelecer paz com Deus. Por causa disso, os que habitam ali estão felizes e louvam ao Senhor sem cessar, porque eles têm paz com Deus e conhecem a alegria do Deus vivo.

O autor desse Salmo sabia disso muito bem, porque ele era **um filho de Coré**. Os filhos de Coré são cantores, que cantavam no templo. O Salmo 84 é um Salmo dos coraítas, feito para o mestre de música. Esse filho de Coré conhece o templo, conhece os átrios e conhece os altares, tanto o primeiro como o segundo. Ele sente saudades. Por causa disso, ele canta: “*Como são felizes os que habitam em tua casa; louvam-te sem cessar!”*

*Como são felizes os que em ti encontram força e os que são peregrinos de coração!*

A NVI (Nova Versão Internacional) diz no rodapé: A frase “os que são peregrinos de coração” pode ser traduzida literalmente por “em cujo coração estão as estradas [ou caminhos planos]”. E, depois disso, ele diz que essas estradas são as estradas que os israelitas usavam para observar as festas religiosas em Jerusalém. Sei que isso é uma opção, mas quando li isso, pensei na profecia de Isaías 40,3: *“No deserto, preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto um caminho reto para o nosso Deus.* A questão é: ONDE se deve fazer esse caminho? NO DESERTO OU NO CORAÇÃO? Eu diria que nos DOIS! O deserto é o lugar ideal para fazer um caminho para o Senhor. Pensem, por exemplo, na profecia de João Batista. A profecia de Isaías se cumpriu em João Batista. João Batista pregava no deserto, e ele disse o seguinte (Mc 1,3): *Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele. Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.* As pessoas deviam tirar os obstáculos em sua vida e em seu coração e deixar o Senhor entrar em sua vida. Elas deviam se converter para receber a remissão dos pecados.

Como eu já disse no início. A viagem de um peregrino serve para a purificação, para deixar as coisas para trás e para andar nos caminhos do Senhor. Essa viagem serve para meditação e para se aproximar de Deus. Os vss 6 e 7 falam sobre isso. ***Ao passarem pelo vale de Baca, fazem dele um lugar de fontes; A*** NVI diz: o “Vale de Baca” ou “Vale de lágrimas”. O deserto é sempre um lugar onde o crente aprende a confiar em Deus. Porque não há nada em que se possa confiar, só em Deus, como Israel aprendeu no deserto. Não tinha pão, nem água, mas Deus cuidou do seu povo. E não somente Israel experimentou isso, mas também os profetas, e outros homens santos que viviam no deserto. Eles não tinham nada em que se podia confiar, apenas em Deus.

O vs 6 é um pouco complicado se o sentido for literal. Como os peregrinos fazem do Vale de Lágrimas um lugar de fontes? Cavando? Isso parece improvável. Me parece que o vs 6 tem um sentido simbólico. A viagem de um peregrino pode ter um sentido simbólico. Eles aprendem a confiar no Senhor. Veja Salmo 121! “De onde vem meu socorro?”. Essa experiência serve não somente para a viagem, mas para a vida inteira.Toda a nossa vida é uma viagem para a nova Jerusalém. Tem momentos em que passamos por um vale de Lágrimas. São momentos em que estamos no deserto da nossa vida; momentos em que perdemos família, bens, prazer. São momentos ruins, mas quando continuamos a confiar no Senhor, esses lugares se tornam “fontes”, porque vamos experimentar o socorro do Senhor. Tem momentos em que nos perguntamos: de onde vem meu socorro? E olhamos para cima, oramos para Deus e descobrimos que Deus é o nosso protetor, o nosso guarda costa. Ele não dormirá, ele sempre está alerta.

Quem está caminhando pode experimentar algo semelhante quando chega perto de casa depois de uma longa caminhada, e ainda tem que passar por uma ladeira íngreme; você passa por um momento difícil. Você já andou tanto e está cansado e ainda tem que subir. O Peregrino para Jerusalém tinha uma tal experiência. Ele chegou perto de Jerusalém por um dos vales. Ele chegou perto do seu destino; já podia ver a cidade em cima dele, mas ainda tinha que subir. Esse é a parte mais difícil. Isso torna o vale um Vale de Lágrimas. Podem ser lágrimas de emoção, ou lágrimas de alegria. Provavelmente a última opção, porque logo depois ele diz: *“Prosseguem o caminho de força em força, até que cada um se apresente a Deus em Sião”.*Essa experiência do peregrino se torna uma experiência para a vida inteira. *E nós também podemos aprender dessa experiência.**Q*uando passamos por momentos difíceis, mais desejamos estar nos átrios do Senhor.

Pensem no que Paulo disse em Fp 1,23. Paulo está na prisão, e ainda não sabe o que vai acontecer. Pode ser que ele será libertado, pode ser que ele será condenado à morte. Ele não sabe o que ele deve escolher. Ele está pressionado dos dois lados: ele deseja partir e estar com Cristo, o que é muito melhor. Ele quer ficar nos átrios eternos do Senhor.

Esse desejo cresce nos momentos difíceis. Nos momentos bons, queremos ficar aqui, queremos ficar com os nossos amados, os nossos amigos, a nossa vida boa. A tentação é essa. Mas chegarão momentos em que tudo isso perde seu valor. Quem está doente, quem sabe que vai morrer, ele ou ela não se interessa mais pelas coisas que acontecem aqui; as coisas que preocupam os vivos. Não se interessa mais no jogo de futebol, ou no preço do combustível. Ele se preocupa com o seu corpo, ele sente as dores em seu corpo, ele sabe que o fim está se aproximando, ele passa pelo vale da morte - ou pelo vale das lágrimas- e quer estar nós átrios eternos do Senhor. Naquele momento vem a oração, como aqui nesse salmo.

*“Ouve a minha oração, ó Senhor Deus dos Exércitos; escuta-me, ó Deus de Jacó”.*

Note bem, o templo de Deus é uma casa de ORAÇÃO! Jesus disse isso (Mt 21,13). Ele disse: “Está escrito: *A minha casa será chamada casa de oração; mas vocês estão fazendo dela um covil de ladrões!* Os crentes iam para lá para orar. Pensem em Ana, a mãe de Samuel, que procurou o Senhor em oração porque queria ter filhos. Pensem nos outros que estiveram ali em oração: Simeão, Ana.

Uma casa de oração. Pensem, também, na história de Zacarias, que estava no templo orando como sacerdote; ele estava dentro, e o povo fora, também orando. Provavelmente uma oração como nós encontramos aqui: “Olha, ó Deus, que és nosso escudo, trata com bondade **o teu ungido**”.O povo, fora, orava em favor do ungido que estava dentro do templo: o sacerdote; e o sacerdote, o ungido, que estava dentro, orava em favor do povo lá fora. O povo precisava dessas orações, confiava nessas orações. O povo confiava no Senhor. Veja o que o autor diz:

*O Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor concede favor e honra;*

*Não recusa nenhum bem aos que vivem com integridade.*

*Ó, Senhor dos Exércitos, como é feliz aquele que em ti confia!*

O Senhor Deus não recusa bem nenhum aos que vivem com integridade.

Quem vive assim? Pensem no Salmo 15! *Quem, ó Senhor, pode morar na tua casa, no teu monte? Aquele que no seu andar mostra perfeita integridade.* Quem vive assim? Ninguém! Só Jesus! Veja Hb 4, 14: “*Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus: Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade”.* O peregrino do Antigo Testamento confiava no sacerdote, que não era perfeito; nós confiamos no Sumo Sacerdote Cristo Jesus, O Ungido. Ele fez o sacrifício na cruz, subiu ao céu, entrou no santuário e está assentado à direita de Deus Pai em favor de nós, os peregrinos do Novo Testamento. O povo do Antigo Testamento se alegrava observando o templo, a casa de Deus.

O povo confiava no Senhor, e por causa disso, o salmista diz:

*Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar;*

*Prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios.*

O peregrino sabe que deve ser humilde. Ele é pecador, ele procura os altares, ele quer viver em paz com Deus; ele quer receber a remissão dos pecados; ele quer receber a graça de Deus. Só isso. Ele quer o mínimo. O mínimo perto de Deus é melhor do que o máximo no mundo. *Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar;*

*prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios.*

Quando li isso, me lembrei de uma experiência pastoral que tive em minha primeira congregação. Um membro da igreja, que tinha uns setenta anos, teve câncer e estava se preparando para sair deste mundo e encontrar seu Senhor e Salvador. Ele chegou ao final da sua viagem e queria ver os átrios eternos. Certo dia, eu o visitei e li uma parte de Apocalipse, que fala sobre a nova Jerusalém. Ele ouviu tudo e depois disse: Pastor, essas ruas de ouro não me interessam, só quero um lugarzinho simples para me sentar... *Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios...*

Vocês observaram essas palavras, meus irmãos? Vocês entendem o que o Salmista está dizendo? Ele faz um contraste entre o “ficar à porta da casa” e “habitar numa tenda”. Quem mora numa tenda, está em casa. Ele faz parte da família; do clã. Ele participa dos costumes. Ele se sente em casa. Mas quem fica à porta da casa, é um visitante. Ele ainda não entrou. Ele ainda não foi convidado. Ele quer, mas não sente a liberdade para entrar. Ele é como um mendigo, que fica à porta da casa.

A diferença é grande. Portanto, o autor prefere ser mendigo à porta da casa de Deus, do que habitante na casa dos ímpios.

Acredito que isso tem a ver com a confiança que ele tem em Deus. Ele diz: *Prefiro ficar a porta da casa* ***do meu Deus!*** O Deus de Jacó é o Deus dele. Ele pensa assim, provavelmente baseado nas promessas da Aliança que Deus fez com Abraão e com os seus descendentes: Isaque, Jacó e todo Israel. O autor faz parte dessa Aliança, e por causa disso ele confia em Deus; ele conhece, também, a história de Israel, que vivia no deserto e que aprendeu que Deus é Sol e Escudo. Por causa disso, ele disse antes: “*O Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor concede favor e honra;*

*O Senhor Deus é* ***SOL*** *– Você pode se queimar, então, tome cuidado, fique distante;*

***E ESCUDO*** *– ele protege; Ele se posiciona em nossa frente para nos proteger.*

*O Senhor concede* ***FAVOR.*** *Ele é gracioso para com o mendigo que está na porta.*

*E dá* ***Honra****: ele pode dizer: venha, meu amigo, entre.*

*O mendigo na porta sabe que depende da graça de Deus. Por causa disso, ele fica à porta. Esperando o momento em que Deus dirá: venha, suba! Por isso, cantemos agora o Hino 93:* ***Mais perto quero estar de ti, meu Deus!***